



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE GESTÃO E NEGÓCIOS
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

PEDRO HENRIQUE DE MELO BUIATTE

**O ESTADO DA ARTE DA QUALIDADE DE VIDA NO
TRABALHO (QVT) EM PERIÓDICOS BRASILEIROS - UM ESTUDO
BIBLIOMÉTRICO.**

UBERLÂNDIA

2022

PEDRO HENRIQUE DE MELO BUIATTE

**O ESTADO DA ARTE DA QUALIDADE DE VIDA NO
TRABALHO (QVT) EM PERIÓDICOS BRASILEIROS - UM ESTUDO
BIBLIOMÉTRICO.**

Artigo Científico apresentado à Faculdade de Gestão e Negócios, Universidade Federal de Uberlândia, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof.: Marcia Mitie Durante Maemura

UBERLÂNDIA

2022

PEDRO HENRIQUE DE MELO BUIATTE

**O ESTADO DA ARTE DA QUALIDADE DE VIDA NO
TRABALHO (QVT) EM PERIÓDICOS BRASILEIROS - UM ESTUDO
BIBLIOMÉTRICO.**

Artigo Científico apresentado à Faculdade de Gestão e
Negócios, Universidade Federal de Uberlândia, como
parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel
em Administração.

Orientador: Prof.: Marcia Mitie Durante Maemura

Uberlândia, 04 de Marco de 2022.

Banca Examinadora:

Prof. Marcia Mitie Durante Maemura
Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Noézia Maria Ramos
Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Janduhy Camilo Passos
Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO

Neste trabalho o uso do sistema Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) é avaliado sob a ótica de outros trabalhos já realizados e consolidados sobre o assunto. Por meio de pesquisa bibliométrica e análise de material já existente sobre o tema os pontos mais relevantes são aqui referenciados. Concluiu-se após estudo dos trabalhos publicados a importância da implementação da QVT em empresas não só privadas, mas também em repartições públicas a fim de reservar aos colaboradores em geral maior satisfação no trabalho. Considerando as atividades laborais do indivíduo como parte intrínseca de sua vida, abrangendo sua rotina, torna-se necessário abarcar valores fundamentados em saúde, bem-estar e satisfação pessoal para que haja motivação por parte do funcionário.

Palavras-chave: Saúde no Trabalho, Gestão, Qualidade de Vida, Recursos Humanos, Administração.

ABSTRACT

In this work, the use of the Quality of Life at Work (QLW) system is evaluated from the perspective of other works already carried out and consolidated on the subject. Through bibliometric research and analysis of existing material on the subject, the most relevant points are referenced here. After studying the published works, it was concluded that it is important to implement the QLW in not only private companies, but also in public offices in order to provide employees in general with greater job satisfaction. Considering the individual's work activities as an intrinsic part of his life, covering his routine, it is necessary to embrace values based on health, well-being and personal satisfaction so that there is motivation on the part of the employee.

Key words: Occupational Health, Management, Quality of Life, Human Resources, Administration.

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 – Modelo de pesquisa sobre qualidade de vida no trabalho
- Quadro 2 - Algumas pesquisas recentes sobre QVT no Brasil
- Quadro 3 - Leis e Princípios da Bibliometria
- Quadro 4 – Amostra do estudo
- Quadro 5 – Palavras Chaves com a aplicação conforme Lei de Zipf
- Quadro 6 – Informações da amostra
- Quadro 7 – Autores da amostra
- Quadro 8 – Quantidade de publicações por periódicos
- Quadro 9 - Linha editorial dos periódicos listados na amostra
- Quadro 10 - Quadro de distribuição de revistas e Classificação Qualis
- Quadro 11 - Quadro de distribuição de revistas versus Instituições de Ensino Superior
- Quadro 12 - Quadro de distribuição de revistas versus Instituições de Ensino Superior de origem dos autores
- Quadro 13 – Frequência das publicações ao longo do período de 1998 – 2019
- Quadro 14 – Metodologia da amostra
- Quadro 15 – Tipo de pesquisa da amostra
- Quadro 16 – Objeto de Estudo da amostra
- Quadro 17 – Análise dos dados da amostra
- Quadro 18 – Propostas de estudos futuros

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1 Qualidade de Vida no Trabalho.....	9
2.2 As Implicações do Trabalho na Saúde.....	11
2.3 Dimensões da QVT.....	14
3 METODOLOGIA.....	16
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	19
4.1. Palavras-chave dos estudos.....	19
4.2. Quanto ao número de autores, instituições de origem e periódicos.....	21
4.3. Metodologia e objetivos dos estudos analisados.....	28
5 CONCLUSÃO.....	33
6 REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

O tema “qualidade de vida no trabalho” (QVT) não é um fator constante na história do capitalismo mundial. Desde a sua consolidação (durante as sucessivas Revoluções industriais), diferentes ações e estratégias foram criadas, com o intuito de melhor regulamentar e organizar os processos produtivos e com o passar dos anos, diferentes iniciativas movidas por diferentes contextos mobilizaram mudanças no tangente à saúde e a segurança do trabalhador como, por exemplo, os estudos de Elton Mayo, no século XX, onde analisaram a relação do comportamento humano com a motivação do indivíduo para a obtenção das meta organizacionais e a Qualidade de Vida do Trabalhador. (FERREIRA; REIS; PEREIRA, 1999, HAMPTON, 1991 e RODRIGUES, 1999 *apud* VASCONCELOS, 2001).

A noção de trabalho nem sempre foi relacionada com qualidade de vida como nos dias de hoje. No mundo ocidental, entre os séculos XVI e XIX, trabalhadores (tanto escravizados em plantations quanto operários fabris) eram submetidos a condições desumanas de trabalho, em ambientes inadequados e jornadas de trabalho que chegavam a 16 horas diárias. Na 1ª Guerra Mundial, o grande avanço ocorreu no tangente a regulamentação de processos de trabalho mais seguros foi permeada pelas normas e tópicos dos direitos humanos, estendidos para o mundo do trabalho.

Para Silva e De Marchi (1997 *apud* VASCONCELOS, 2001), nos dias de hoje as empresas têm dois desafios fundamentais. O primeiro ponto é a necessidade de uma força de trabalho saudável, motivada e preparada para a competitividade extrema. O segundo é a capacidade da própria empresa em responder à expectativa de seus funcionários em relação a qualidade de vida.

É notório as constantes variações do tema ao decorrer do tempo, sendo assim, o **principal objetivo** deste trabalho é identificar as diferentes abordagens acerca da QVT ao longo dos últimos 31 anos em periódicos brasileiros. Outros objetivos listados são:

- a) Definir abordagens de pesquisa mais comumente adotadas pelos periódicos analisados
- b) Identificar instituições e pesquisadores que apresentam maior volume de publicações
- c) Identificar períodos de maior e menor volume de publicações
- d) Identificar se há a constituição de centros de pesquisa que concentram maior número de pesquisas

- e) Analisar se as propostas de estudos futuros possuem regularidade e tendências confirmadas nos períodos posteriores

Para a realização de tais objetivos, foi realizada uma pesquisa bibliométrica, se analisando a evolução de estudos entre os anos de 1990 e 2021 referentes ao tema “qualidade de vida no trabalho” dentre estudos publicados em periódicos da área de gestão com classificação QUALIS/CAPES A1, A2 e B1 no quadriênio 2013-2016.

A realização deste trabalho se justifica por apresentar a evolução de estudos acerca da QVT no Brasil desde 1990, onde instituiu-se a Norma Reguladora 17, bem como os princípios e as diretrizes que norteiam o programa de Ação de QVT no intuito de promover saúde ocupacional aos profissionais atuantes do órgão até os dias de hoje. (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2021)

O tema “QVT” analisado sob uma perspectiva bibliométrica possui relevância acadêmica e prática, apontam indicadores relacionados a temas de pesquisa, visto a possibilidade de sinalização de tendências de pesquisas futuras. E, para o mercado, abrem-se novas possibilidades no tratamento de problemas relacionados à QVT, se analisando possíveis práticas a serem adotadas.

O problema de pesquisa estabelecido foi verificar como estão sendo desenvolvidas as pesquisas na área de QVT no período de 1990 a 2021. Assim foi possível esclarecer o cenário atual das pesquisas, verificando aspectos importantes que auxiliam na compreensão do surgimento e desenvolvimento do tema ao longo do tempo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Qualidade de Vida no Trabalho

Estudos relacionados à qualidade de vida (QVT) tiveram início na década de 1950, na Inglaterra, por meio de um estudo de modelo macro feito por Eric Trist e seus colaboradores, com o intuito de agrupar o trinômio formado pelo indivíduo, o trabalho e a organização. A essa técnica deu-se o nome de qualidade de vida no trabalho. Mesmo que sua origem seja remota, essa expressão só foi conhecida e divulgada publicamente na década de 1970, através do professor Louis Davis da UCLA (Universidade da Califórnia em Los Angeles).

Existem elementos que acercam as questões de QVT como por exemplo a preocupação com o resultado do trabalho nas pessoas e a ideia de participação dos funcionários na solução de problemas e tomada de decisões da empresa.

A QVT busca o equilíbrio entre as expectativas do indivíduo e sua forma de organização, e isso acontece através da interação entre as exigências e a necessidades de ambas as partes, visando dessa forma melhorias na satisfação das pessoas e resultados organizacionais que sejam positivos.

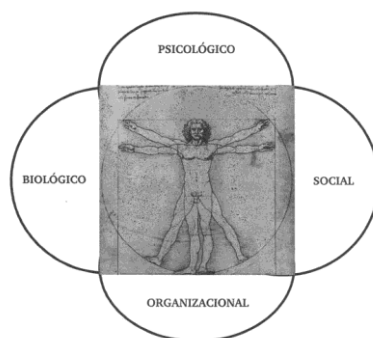
Segundo a Organização Mundial da Saúde (2013), qualidade de vida é “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Logo, o trabalho é parte essencial nesse contexto, uma vez que ele é capaz de instituir identidade e oferecer sentido e significado à vida.

Entende-se que a QVT no trabalho como a “gestão dinâmica e contingencial de fatores físicos, tecnológicos e sociopsicológicos que afetam a cultura e renovam o clima organizacional, refletindo-se no bem-estar do trabalhador e na produtividade das empresas”. (CARTAXO, 2019).

A QVT incentiva fatores essenciais para o aumento da produtividade em uma organização como a motivação e a satisfação das necessidades do indivíduo que, por sua vez, se identifica com os propósitos da organização, percebendo sua identidade e significando -se no meio em que vive (CARTAXO, 2019).

Limongi-França (2009) destaca que, no ambiente laboral, a atual visão da QVT é que as pessoas são percebidas como um todo, em várias dimensões. Essa visão é conhecida como “visão Biopsicossocial” onde se consideram aspectos biológicos, psicológicos e sociais que acercam o indivíduo. Esses aspectos estão em contínua interação, interdependência, mas como processos intrínsecos e extrínsecos próprios, conforme a Figura 1.

Figura 1: A visão de pessoal Biopsicossocial



Fonte: Limongi-França (2009)

2.2 As Implicações do Trabalho na Saúde

As condições de trabalho devem ser consideradas importantes fatores de dimensionamento da QVT, visto que diferentes fatores ambientais e de interação social contribuem para a condição de saúde do indivíduo. Por exemplo, em níveis elevados, o estresse laboral é capaz de desencadear doenças cardiovasculares, e depressão e aumentar o absenteísmo, e tem causado muitos acidentes de trabalho (CHOR et al., 2007). Portanto, condições de trabalho adequadas devem considerar a redução de fatores estressantes, por exemplo.

A QVT é ainda mais discutida em algumas atividades como por exemplos colaboradores de indústrias, onde existem importantes aspectos que devem ser analisados, tais como a adequação do posto de trabalho, o ruído, vibrações, a temperatura, as posturas forçadas e os movimentos repetitivos de membros superiores e inferiores, tudo isso contribui para uma má condição de vida.

Todos esses fatores acabam por ser causadores de estresse, e em consequência disso, aumentam o número de acidentes. Esse dado é especialmente relevante no que se diz respeito aos trabalhadores braçais. Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), foram gastos em torno R\$40 bilhões em função destes acidentes, ocorridos nos postos de trabalho, só com vítimas fatais o gasto ficou em torno de R\$ 647 mil. Entre esses acidentes estão os relacionados especificamente às más condições do trabalho.

Um dos fatores mais graves e que colabora muito com o aparecimento de estresse em trabalhadores é sem dúvida a carga horária abusiva. Kapron (2012), relata por exemplo que pesquisas efetuadas entre 1976 e 2009, elencaram por meio da entrega de formulários para empresas de transporte que somavam 3.285 veículos de empresas, e também por meio de formulários entregues em 30 postos na estrada, que os motoristas empregados, rodam carregados por dia de viagem em torno de 12 horas, mais o tempo de carregamento e descarregamento (em torno de três a quatro horas), somando-se ainda o tempo parado ou de locomoção sem carga(em torno de cinco horas), observando-se então que isso acarreta uma jornada de trabalho excessiva (ultrapassando as oito horas de jornada diárias convencionais), e muitas vezes com baixa remuneração. A estes fatores, se somam o pagamento de horas extras de forma incorreta.

A fim de parametrizar os padrões que abordam as condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente, o Ministério do Trabalho e Previdência Social instituiu a Portaria nº

3.751, em 23/11/90, que baixou a Norma Regulamentadora nº 17 (NR-17) que trata especificamente da ergonomia. (PILATTI; ROSA, 2007).

A normativa tem como propósito apresentar as condições de trabalho, objetivando à área de trabalho para uma redução de movimentos repetitivos e adequação do formato ao funcionário, o que possibilita a diminuição da movimentos desnecessários. (NASCIMENTO; MORAES, 2000 apud PILATTI, ROSA, 2007).

Os autores ainda destacam que o ruído, temperatura, umidade, iluminação, ambiente físico, ergonomia, ritmo repetitivo e estresse são fatores avaliados e devem ser constante alvo de programas de melhoria nas instalações da empresa e na prevenção de doenças ocupacionais de seus empregados. O principal preceito da NR-17 é a promoção de um ambiente de trabalho seguro e saudável. (PILATTI, ROSA, 2007).

Antes da criação das leis que garantem seus direitos, profissionais que exerciam atividades externas incompatíveis com a fixação de horário de trabalho, não possuíam direitos, conforme previstos no artigo 62, inciso I da CLT, à limitação da jornada de trabalho e períodos de descanso, que cita:

Art. 62 - Não são abrangidos pelo regime previsto neste capítulo: I - os empregados que exercem atividade externa incompatível com a fixação de horário de trabalho, devendo tal condição ser anotada na Carteira de Trabalho e Previdência Social e no registro de empregados (CLT, 1943).

Portanto, sendo assim, não tinham direito ao recebimento de horas extras com o adicional mínimo de 50% previsto na Constituição no artigo 7º, inciso XVII15, uma vez ultrapassado o limite de oito horas de labor. E segundo Silva (2012) a justificativa para negar a eles o direito a esse benefício era de que existia uma impossibilidade de controlar a jornada por eles trabalhada.

Verifica-se que existe urgência da limitação da jornada de trabalho dos trabalhadores em geral, bem como devem ser tomadas outras providências inerentes à profissão, como por exemplo melhoria das condições de trabalho, direito ao descanso estipulado por lei, diminuição também dos abusos cometidos hoje com relação aos profissionais, e cumprimento das leis que garantem os direitos, somados, é claro, a uma fiscalização proativa e minuciosa.

As chamadas horas extras antes da Lei nº 12.619/2012 foram criadas com o objetivo de resguardar a saúde do trabalhador. Contudo, alguns de seus dispositivos ainda apresentavam aspectos desfavoráveis a parte mais fraca, os assalariados, e cabe aos sindicatos e iniciativas pessoais das diversas categorias reivindicar e, se for o caso, denunciar junto ao ministério do trabalho abusos e omissão quanto a prestação de assistências e pagamentos de salários.

Outra importante implicação da QVT é o uso obrigatório de Equipamentos de Segurança Individual (EPI). Os EPIs são dispositivos de segurança que existem para a proteção individual diante de uma atividade de risco (como capacetes, protetores auriculares, óculos de segurança etc.), sendo o último recurso a ser acionado diante de outras possibilidades de proteção coletiva que não se tem possibilidade em um determinado ambiente de trabalho.

Segundo Portal de Telemedicina (2017) no longo prazo, as empresas que promovem e protegem a saúde dos trabalhadores estão entre as mais bem-sucedidas e competitivas, e desfrutam de melhores taxas de retenção de funcionários. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2010 apud SOUSA; BARROS; GOMES, 2020 alguns fatores que os empregadores necessitam considerar são:

- a) Os custos destinados a preservação de acidentes em relação aos custos gerados por de fato acidentes;
- b) Perdas jurídicas de leis e normas de segurança e saúde no trabalho;
- c) Saúde dos trabalhadores como tema importante para empresa.

As empresas que não proporcionam ambientes de trabalho saudáveis não apenas para os trabalhadores, suas famílias e a população expostos a riscos e sofrimento humano desnecessários. Mas também, estas empresas e suas lideranças podem se tornar envolvidos em litígios onerosos em relação às leis trabalhistas nacionais ou internacionais. Isso pode resultar em multas ou mesmo prisão de gerentes e diretores considerados culpados de violações (OMS, 2010).

A OMS publicou em 2010, um modelo de ambiente de trabalho saudável: vias de influência, processo, e princípios essenciais. Este modelo está exposto na Figura 2.

Figura 2 - Modelo de ambiente de trabalho saudável da OMS



Fonte: Relatório Organização Mundial da Saúde (2010)

A dimensão “ambiente físico de trabalho” se refere à estrutura, ar, maquinário, móveis, produtos, substâncias químicas, materiais e processos de produção no local de trabalho. Estes fatores podem afetar a segurança e saúde física, mental e bem-estar dos trabalhadores, nos casos em que os trabalhadores executam tarefas em um veículo ou ao ar livre, os veículos ou os locais ao ar livre também fazem parte do ambiente físico de trabalho.

Já a dimensão “ambiente psicossocial do trabalho” inclui a cultura organizacional, bem como atitudes, valores, crenças e práticas cotidianas da empresa que afetam o bem-estar mental e físico dos trabalhadores. Fatores que podem causar estresse emocional ou mental.

“Recursos para a saúde pessoal” referem-se aos serviços de saúde, informação, recursos, oportunidades, flexibilidade, e outros ambientes de apoio que uma empresa proporciona aos trabalhadores para apoiar ou incentivar os seus esforços em melhorar ou manter estilo de vida saudável, bem como de acompanhar e apoiar sua saúde física e mental.

Por fim, quanto a “envolvimento da empresa na comunidade”, destaca-se o impacto da empresa sobre as comunidades nas quais operam e são impactadas por estas. A saúde dos trabalhadores, por exemplo, é profundamente afetada pelo ambiente físico e social da comunidade em geral. A participação da empresa na comunidade se refere às atividades nas quais uma empresa pode participar, ou conhecimentos e recursos que pode prover para apoiar o bem-estar físico e social de uma comunidade em que atua.

2.3 Dimensões da QVT

O modelo proposto por Fernandes (1996) foi denominado de Auditoria Operacional de Recursos Humanos para a melhoria de Qualidade de Vida no Trabalho. Em busca da mensuração da qualidade de vida no trabalho a autora elaborou um instrumento de coleta de dados, o qual apresenta as dimensões destacadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Modelo de pesquisa sobre qualidade de vida no trabalho

FATORES-CHAVES DA QVT	INDICADORES DE DESEMPENHO
Condições de trabalho	Limpeza, higiene, arrumação, proteção, EPIs, segurança
Saúde	Assistência, Educação, conscientização Saúde Ocupacional
Moral	Identidade na tarefa, relações interpessoais, reconhecimento e retroação, orientação para as pessoas

Compensação	Salários (equidade interna e externa), Bônus, PPR, benefícios sociais
Participação	Criatividade/expressão pessoal, repercussão das ideias dadas, PPR e programa de capacitação
Comunicação	Conhecimento das metas, fluxo informacional e veículos formais
Imagem da Empresa	Identificação com a empresa, imagem interna e externa, responsabilidade comunitária, enfoque no cliente.
Relação chefe/subordinado	Apoio socioemocional, orientação técnica, igualdade de tratamento, gerenciamento pelo exemplo
Organização do trabalho	Inovações. Grupos de trabalho, variedade e ritmo

Fonte: Fernandes (1996)

No Brasil, o número elevado de doenças e acidentes e óbitos ocorridos no ambiente de trabalho estimulou os estudos voltados para QVT. Em 2007 foi levantado cerca de 1 morte a cada 3 horas, motivada pelo risco decorrente dos fatores ambientais do trabalho e ainda cerca de 75 acidentes e doenças do trabalho reconhecidos a cada 1 hora na jornada diária. (GONÇALVES, 2021).

Cada vez mais as empresas estão valorizando uma perspectiva de futuro melhor para os colaboradores. Algumas pesquisas recentes sobre QVT no Brasil estão expostas no Quadro 2.:

Quadro 2 - Algumas pesquisas recentes sobre QVT no Brasil

AUTORES/ANO	OBJETIVO
Guerreiro - 2005	Avalia as condições de segurança, higiene e saúde no trabalho na extração de
Schirrmeister - 2006	Avalia a QVT de Equipes Multicontratuais do Instituto de Pesquisas Tecnológicas com aplicação de questionário. Baseado no BPSO (1996) e Indicadores de Comprometimento (Medeiros 2003)
Pizzoli - 2005	Avalia a QVT de Enfermeiras do Hospital Heliópolis através de aplicação de questionário. Baseado em Walton (1973)
Kanikadan - 2005	Avalia a QVT de Professores de Inglês através de aplicação de questionário. Baseado em GQVT e BPSO (1996)
Schmidt e Dantas - 2006	Avalia a QVT de profissionais de enfermagem através de aplicação de questionário. Baseado em Flanagan (1982)
Oliveira - 2001	Avalia a QVT de funcionários do Banco do Brasil de Belo Horizonte através de aplicação de questionário (Job Diagnostic Survey) e Entrevista. Baseado em Hackman e Oldham (1975)
Ritz - 2000	Analisa a QVT sob o ponto de vista das pessoas envolvidas, aplicando o estudo em uma empresa de fabricação de produtos ligados à área de imagem, tais como, televisores, vídeo cassetes, DVDs e receptores de satélites

Honório e Marques - 1999	Avalia a QVT de Proprietários e técnicos de 2º e 3º graus de uma empresa de telefonia, através aplicação de questionário, observação, entrevista e análise de documento. Baseou-se em Hackman e Oldham (1975)
Ruschel - 1993	Avaliou-se a QVT em empresas do setor imobiliários através de análise descritiva e distribuição de frequência das variáveis analisadas, a partir dos dados levantados na amostra

Fonte: Sousa (2008)apud GONÇALVES,2021, p. 12)

O conceito de QVT pode ser útil para que as organizações possam renovar sua forma de organização no trabalho elevando o nível de satisfação dos colaboradores, e conseqüentemente a produtividade das empresas, resultando em uma maior participação dos empregados ao que se refere ao seu trabalho. Existem algumas dimensões que constituem a QVT que é apresentado no próximo tópico.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de cunho exploratório, do tipo qualitativo e descritivo, e os dados utilizados para a estruturação de resultados foram coletados através de estudo documental, por meio de artigos científicos de revistas categorizadas como A1, A2 e B1 segundo parâmetros estabelecidos pelo indicador Qualis CAPES (quadriênio 2013-2016), na área “Administração Pública e de empresas, ciências contábeis e turismo”.

A revisão literária da coleta de dados pertinentes ao tema configura-se no marco inicial para o desenvolvimento desse trabalho, pois, ao comparar a visão dos autores da área, é possível desenvolver um pensamento crítico e independente sobre o assunto, construindo assim uma base teórica sólida para chegar-se aos objetivos propostos para a redação e finalização da pesquisa.

Para o atingimento dos objetivos foi utilizado a pesquisa bibliométrica. A bibliometria é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada, desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisão. (TAGUE SUTCLIFFE, 1992 e VAN RAAN, 2005 apud IGAMI, 2011).

A bibliometria apresenta um conjunto de leis que a regem, são elas: Lei de Bradford, Lei de Zipf e Lei de Lotka (Quadro 3)

Quadro 3 - Leis e Princípios da Bibliometria

LEIS E PRINCÍPIOS	FOCOS DE ESTUDO	PRINCIPAIS APLICAÇÕES
Lei de Bradford	periódicos	estimar o grau de relevância de periódicos, em dada área do conhecimento
Lei de Lotka	autores	estimar o grau de relevância de autores, em dada área do conhecimento
Leis de Zipf & Ponto de Transição (T) de Goffman	palavras	indexação automática de artigos científicos e tecnológicos

Fonte: (SOUSA; BARROS E GOMES, 2020)

Para nossos objetivos iremos utilizar apenas as Leis de Bradford, Lotka e Zipf. A Lei de Zipf diz respeito à frequência de ocorrência de uma palavra em vários textos, gerando uma lista que será utilizada para observar qual tema é tratado nestes estudos. Em relação aos periódicos temos a Lei de Bradford que, segundo os autores permite estimar o grau de relevância de periódicos em dada área do conhecimento, que os periódicos que produzem o maior número de artigos sobre dado assunto formam um núcleo de periódicos, supostamente de maior relevância para aquela área, e a Lei de Lotka, para análise de produtividade.

Nessa pesquisa será feita uma avaliação de 21 artigos selecionados de revistas categorizadas como A1, A2 e B1 segundo parâmetros estabelecidos pelos indicados Qualis CAPES na área “Administração Pública e de empresas, ciências contábeis e turismo na plataforma Sucupira. O período a ser analisado será de 1990 a 2021, pois trata-se do período da instituição da NR 17 constituída pelo Ministério.

A coleta de dados foi realizada através dos sítios dos periódicos selecionados com a utilização de filtrando as publicações pela palavra-chave “Qualidade de Vida no Trabalho”. O retorno dessa busca limitou-se à palavra “QVT” que se encontrava em títulos e palavras chaves dos periódicos.

Partindo da seleção dos periódicos, foram criados critérios direcionadores de conclusões. O Quadro 4 lista os estudos selecionados para a composição da amostra deste estudo.

Quadro 4 – Amostra do estudo

	TÍTULO	PERIÓDICO	ANO	AUTORES
1	Qualidade de vida no trabalho e introdução de inovações tecnológicas: estudo comparativo de casos na indústria mecânica de Santa Catarina	RCA	1998	Valeska Nahas Guimarães

2	Avaliação da gestão de programas de qualidade de vida no trabalho	ERA	2005	Patrícia Morilha de Oliveira e Ana Cristina Limongi-França
3	Controle do homem no trabalho ou qualidade de vida no trabalho?	EBAPE.BR	2006	Débora Coutinho; Paschoal Dourado; Cristina Amélia Carvalho
4	Extra! Extra! O caso do metrorec revela como é operada a manipulação ideológica do discurso da QVT	EBAPE.BR	2007	Débora Coutinho; Cristina Amélia Carvalho
5	A Ldb/96 E A Qualidade De Vida No Trabalho: com A Palavra Os Docentes Da Rede pública De Belo Horizonte	RCA	2007	Antonio Luiz Marques; Renata Simões Guimarães e Borges e Ronara Dias Adorno
6	Qualidade de vida no trabalho: uma questão de responsabilidade social	REAd	2007	Leandra Fernandes do Nascimento e Raimundo Wellington Araújo Pessoa.
7	Saúde e qualidade de vida na empresa familiar	RPOT	2007	Denise Descanio e Maria Cristina Lunardelli
8	Redução de jornada melhora a qualidade de vida no trabalho? A experiência de uma organização pública brasileira	RPOT	2007	Thiago Lopes Carneiro e Mário César Ferreira
9	O teletrabalho na percepção dos teletrabalhadores	RAI	2009	Alice Flora Ribeiro et. al.
10	A ergonomia da atividade pode promover a qualidade de vida no trabalho? Reflexões de natureza metodológica	RPOT	2011	Mário César Ferreira
11	Qualidade de vida no trabalho docente: um estudo de caso em uma instituição de ensino superior	RAI	2012	Antonio Carlos de Francisco et. al.
12	A qualidade de vida no trabalho: relações com o comprometimento organizacional nas equipes multicontratuais	RPOT	2012	Renata Schirrmeister; Ana Cristina Limongi-França.
13	Qualidade de vida no trabalho: perspectivas e desafios atuais	RPOT	2012	Jáder dos Reis Sampaio
14	O recurso mais importante para as organizações são mesmo as pessoas? Uma análise da produção científica sobre qualidade de vida no trabalho (QVT)	ReA UFSM	2013	Ademar Dutra et al.
15	Responsabilidade social empresarial: o processo de institucionalização em uma empresa ganhadora do prêmio SESI de qualidade no trabalho	RFBG	2013	Augusto César de Aquino Cabral et. al.
16	Relação entre qualidade de vida no trabalho e confiança do empregado na organização	RPOT	2014	Fabián Javier Marín Rueda; Antonio Luiz Prado Serenini e Everson Meireles
17	Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de saúde no sistema prisional	ABRASCO	2016	Tarciana Nobre de Menezes; Sérgio Ribeiro dos Santos e Ricardo Olinda
18	Abordagem biopsicossocial e síndrome de burnout: em busca da associação dos constructos	ReA UFSM	2016	Andressa Hennig Silva et. al.
19	Qualidade de vida no serviço público: uma avaliação em uma instituição de ensino superior	REAd	2017	Breno Augusto Diniz Pereira et. al.
20	Impacto da saúde na qualidade de vida e trabalho de docentes universitários de diferentes áreas de conhecimento	ABRASCO	2018	Celmo Celeno Porto et. al.
21	Qualidade de vida no trabalho em diferentes áreas de atuação profissional em um hospital	ABRASCO	2019	Sávio Ferreira Camargo et. al.

Fonte: Elaborada pelo autor

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. Palavras-chave dos estudos

Para a análise de dados das palavras-chaves, foi utilizado como metodologia a Lei de Zipf onde notou-se a frequência de ocorrência de uma palavra em vários textos, gerando uma lista que foi utilizada para observar o tema proposto.

Haja vista que a investigação contou com o método de análise de conteúdo, e para tal foram realizadas estudo bibliográfico referentes aos trabalhos já existentes sobre o assunto QVT. O Quadro 5 apresenta um mapa das palavras chaves e os títulos encontrados da área no período:

Quadro 5 – Palavras Chaves com a aplicação conforme Lei de Zipf

Nº	TÍTULO	PALAVRAS CHAVES
1	Qualidade de vida no trabalho e introdução de inovações tecnológicas: estudo comparativo de casos na indústria mecânica de Santa Catarina	Qualidade De Vida No Trabalho; Inovações Tecnológicas e Qualidade De Vida; Qualidade De Vida na Indústria Mecânica.
2	Avaliação da gestão de programas de qualidade de vida no trabalho	Gestão de pessoas; gestão da qualidade de vida no trabalho; mensuração de resultados empresariais; avaliação de resultado
3	Controle do homem no trabalho ou qualidade de vida no trabalho?	Qualidade de vida no trabalho (QVT)
4	Extra! Extra! O caso do Metrorec revela como é operada a manipulação ideológica do discurso da QVT	Qualidade de vida no trabalho; controle social.
5	A LDB/96 e a qualidade de vida no trabalho: com a palavra os docentes da rede pública de belo horizonte	Administração pública. Administração de recursos humanos. Qualidade de vida no trabalho.
6	Qualidade de vida no trabalho: uma questão de responsabilidade social	Qualidade de vida no trabalho - QVT, lazer, responsabilidade social, empresarial – rse, tecnologia, organização.
7	Saúde e qualidade de vida na empresa familiar	Empresa familiar; qualidade de vida no trabalho; profissionalização.
8	Redução de jornada melhora a qualidade de vida no trabalho? A experiência de uma organização pública brasileira	Jornada de trabalho; qualidade de vida no trabalho; organização pública; ergonomia
9	O teletrabalho na percepção dos teletrabalhadores	Formas inovadoras de organização do trabalho, teletrabalho, qualidade de vida no trabalho.
10	A Ergonomia da Atividade pode Promover a Qualidade de Vida no Trabalho? Reflexões de Natureza Metodológica	Ergonomia da atividade, qualidade de vida no trabalho, método.
11	Qualidade de vida no trabalho docente: um estudo de caso em uma instituição de ensino superior	Qualidade de vida no trabalho; desempenho; satisfação.

12	A Qualidade de Vida no Trabalho: Relações com o Comprometimento Organizacional nas Equipes Multicontratuais	Equipes multicontratuais, qualidade de vida no trabalho, comprometimento organizacional, flexibilização do trabalho, institutos de pesquisa.
13	Qualidade de vida no trabalho: perspectivas e desafios atuais	Qualidade de vida no trabalho, psicologia do trabalho, revisão de literatura.
14	O recurso mais importante para as organizações são mesmo as pessoas? Uma análise da produção científica sobre qualidade de vida no trabalho (QVT)	Qualidade de vida no trabalho; bibliometria; produção científica.
15	Responsabilidade social empresarial: o processo de institucionalização em uma empresa ganhadora do prêmio SESI de qualidade no trabalho Autores Otiliana Martins	Responsabilidade social empresarial, institucionalização, QVT
16	Relação entre qualidade de vida no trabalho e confiança do empregado na organização	Qualidade de vida no trabalho, confiança do trabalhador na organização, evidências de validade.
17	Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de saúde no sistema prisional	Satisfação no emprego, qualidade de vida, trabalho, profissionais de saúde, prisões
18	Abordagem biopsicossocial e síndrome de burnout: em busca da associação dos constructos	Qualidade de vida no trabalho; síndrome de burnout; abordagem biopsicossocial
19	Qualidade de vida no serviço público: uma avaliação em uma instituição de ensino superior	Qualidade de vida; trabalho; instituição de ensino superior.
20	Impacto da saúde na qualidade de vida e trabalho de docentes universitários de diferentes áreas de conhecimento	Qualidade de vida, trabalho, doença, docentes
21	Qualidade de vida no trabalho em diferentes áreas de atuação profissional em um hospital	Qualidade de vida, trabalho, promoção da saúde.

Fonte: Elaborada pelo autor

Verificou-se a existência de diversos estudos referentes a QVT em diferentes segmentos. Foi identificado por exemplo, 5 estudos na área da saúde entre os 21 artigos coletados. Outra classificação é que dos 21 estudos, 10 são realizados em instituições públicas, 5 em instituições privadas e os outros 6 estudos são realizados em outros locais/contextos.

Mais notadamente, se constata que, a despeito das intensas modificações ocorridas nos últimos anos (especialmente quanto aos diferentes formatos de trabalho promovidos pela emergência da Covid-19 e as onipresentes discussões sobre saúde mental do trabalhador, tais aspectos não estão ainda presentes nos periódicos entre os anos de 2020 e 2021.

Existe a chance de (1) os períodos de submissão/aprovação/publicação serem mais extensos (o que explicaria a inexistência destes estudos nessa amostra de revistas pesquisadas ou (2) outras palavras-chave estarem sendo utilizadas.

A lei de Zipf, aplicada inicialmente ao campo da Linguística e referente às palavras de alta frequência em um texto, assim se enuncia: "o número de vezes que cada palavra aparece em um texto é contado. É facilmente percebida a alta frequência em que as palavras "Qualidade

de Vida” são mencionadas na amostra. As palavras “organização e trabalho” também aparecem consideravelmente o que é compreensivo, pois tais palavras são facilmente relacionadas.

4.2. Quanto ao número de autores, instituições de origem e periódicos

O Quadro 6 apresenta o número de autores de cada artigo, ano da publicação, instituição a qual estes autores estão vinculados e a revista da publicação.

Quadro 6 – Informações da amostra

Nº	Nº DE AUTORES	ANO DAS PUBLICAÇÕES	INSTITUIÇÃO DO 1º AUTOR	REVISTAS DE PUBLICAÇÕES
1	1	1998	UFSC	RCA
2	2	2005	FGV	RAE
3	2	2006	UFPE	EBAPE.BR
4	2	2007	UFPE	EBAPE.BR
5	3	2007	UFMG	RCA
6	2	2007	UFRS	REAd
7	2	2007	UNESP	RPOT
8	2	2007	UNB	RPOT
9	4	2009	UNINOVE	RAI
10	1	2011	UNB	RPOT
11	4	2012	FACRUZ	RAI
12	2	2012	USP	RPOT
13	1	2012	UFMG	RPOT
14	5	2013	UFMS	ReA UFMS
15	5	2013	UFC	RFBG
16	3	2014	USF	RPOT
17	5	2016	UFRN	ABRASCO
18	4	2016	UFMS	ReA UFMS
19	4	2017	UFRS	REAd
20	5	2018	UFGO	ABRASCO
21	8	2019	UFRN	ABRASCO

Fonte: Elaborada pelo autor

Observa-se que o número mais recorrente quanto a quantidade de autores são 2 autores, onde do total da amostra 7 periódicos apresentam essa característica. Em seguida 8 periódicos apresentam 4 ou 5 autores envolvidos do trabalho.

Quadro 7 – Autores da amostra

Nº	Revista	Título	Autores	Ano
----	---------	--------	---------	-----

1	RCA	Qualidade de vida no trabalho e introdução de inovações tecnológicas: estudo comparativo de casos na indústria mecânica de Santa Catarina	Valeska Nahas Guimarães (UFSC)	1998
2	RAE	Avaliação da gestão de programas de qualidade de vida no trabalho	Patrícia Morilha de Oliveira (USP) Ana Cristina Limongi-França (USP)	2005
3	EBAPE.BR	Controle do homem no trabalho ou qualidade de vida no trabalho?	Débora Coutinho Paschoal Dourado (UFPE) Cristina Amélia Carvalho (UFPE)	2006
4	EBAPE.BR	Extra! Extra! O caso do Metrorec revela como é operada a manipulação ideológica do discurso da QVT	Débora Coutinho Paschoal Dourado (UFPE) Cristina Amélia Carvalho (UFPE)	2007
5	RCA	A LDB/96 e a qualidade de vida no trabalho: com a palavra os docentes da rede pública de belo horizonte	Antônio Luiz Marques (UFMG) Renata Simões Guimarães e Borges (UFMG) Ronara Dias Adorno (UFMG)	2007
6	REAd	Qualidade de vida no trabalho: uma questão de responsabilidade social	Leandra Fernandes do Nascimento (CEFET) Raimundo Wellington Araújo Pessoa (UECE)	2007
7	RPOT	Saúde e qualidade de vida na empresa familiar	Denise Descanio (UNESP) Maria Cristina Lunardelli (UNESP)	2007
8	RPOT	Redução de jornada melhora a qualidade de vida no trabalho? A experiência de uma organização pública brasileira	Mário César Ferreira (UNB) Thiago Lopes Carneiro (UNB)	2007
9	RAI	O teletrabalho na percepção dos teletrabalhadores	Juliana Jordan Nohara (UNINOVE) Marcello Muniz da Silva (UNINOVE) Alice Flora Ribeiro (UNINOVE) Claudia Rosa Acevedo (UNINOVE)	2009
10	RPOT	A Ergonomia da Atividade pode Promover a Qualidade de Vida no Trabalho? Reflexões de Natureza Metodológica	Mário César Ferreira (UNB)	2011
11	RAI	Qualidade de vida no trabalho docente: um estudo de caso em uma instituição de ensino superior	Patricio Henrique de Vasconcelos (UTFPR) Antonio Carlos de Francisco (UTFPR) Carlos Eduardo Leitão Alves (FUNADESP) Suenya Freire do Monte Santos (UNINTER)	2012
12	RPOT	A Qualidade de Vida no Trabalho: Relações com o Comprometimento Organizacional nas Equipes Multicontratuais	Renata Schirrmester (USP) Ana Cristina Limongi-França (USP)	2012
13	RPOT	Qualidade de vida no trabalho: perspectivas e desafios atuais	Jáder dos Reis Sampaio (UFMG)	2012
14	ReA UFSM	O recurso mais importante para as organizações são mesmo as pessoas? Uma análise da produção científica sobre qualidade de vida no trabalho (qvt)	Aline Botelho Schneider (UFSC) Ademar Dutra (UFSC) Cristina Martins (UFSC) Marcelo Lopes Carneiro (UFSC) Gabriela Gonçalves Silveira Fiates (UFSC)	2013
15	RFBG	Responsabilidade social empresarial: o processo de institucionalização em uma empresa ganhadora do prêmio SESI de qualidade no trabalho Autores Otiliana Martins	Otiliana Martins (UFC) Augusto César de Aquino Cabral (UFMG) Maria Naiula Pessoa (UFSC) Sandra Maria dos Santos (UFPE) Vivianne Roldan (UFC)	2013

16	RPOT	Relação entre qualidade de vida no trabalho e confiança do empregado na organização	Fabián Javier Marín Rueda (USF) Antonio Luiz Prado Serenini (USF) Everson Meireles (USF)	2014
17	ABRASCO	Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de saúde	Mayara Lima Barbosa (UFRN) Tarciana Nobre de Menezes (UEPB) Sérgio Ribeiro dos Santos (UEPB) Ricardo Alves Olinda (UEPB) Gabriela Maria Cavalcanti Costa (UEPB)	2016
18	ReA UFSM	Abordagem biopsicossocial e síndrome de burnout: em busca da associação dos constructos	Lucas Charão Brito (UFSM) Andressa Hennig Silva (UNIPAMPA) Luis Felipe Dias Lopes (UFSM) Gilnei Luiz de Moura (UFSM)	2016
19	REAd	Qualidade de vida no serviço público: uma avaliação em uma instituição de ensino superior	Leander Luiz Klein (UFSM) Ricardo Brião Lemos (UNIPAMPA) Breno Augusto Diniz Pereira (UFSM) Gabriela Beltrame (UFSM)	2017
20	ABRASCO	Impacto da saúde na qualidade de vida e trabalho de docentes universitários de diferentes áreas de conhecimento	Hugo Machado Sanchez (UFGO) Eliane Gouveia de Moraes Sanchez (UFGO) Maria Alves Barbosa (UFU) Ednaldo Carvalho Guimarães (UFGO) Celmo Celeno Porto (UFGO)	2018
21	ABRASCO	Qualidade de vida no trabalho em diferentes áreas de atuação profissional em um hospital	Sávio Ferreira Camargo (UFRN) Romanniny Hévillyn Almino (UFRN) Monique Pimentel Diógenes (UFRN) João Pedrosa de Oliveira Neto (UFRN) Ingrid Dantas Sampaio da Silva (UFRN) Leandro Cabral de Medeiros (UFRN) Kaio Graco Roque Dantas (UFRN) Juliana Dantas Camargo (UFRN)	2019

Fonte: Elaborada pelo autor

Alguns autores são encontrados mais de uma vez. Do total de 67 autores na amostra, 4 deles publicaram duas vezes estudos sobre a QVT, Ana Cristina Limongi-França (USP), Débora Coutinho Paschoal Dourado (UFPE), Cristina Amélia Carvalho (UFPE), Mário César Ferreira (UNB). O restante dos autores aparece uma única vez.

Quadro 8 – Quantidade de publicações por periódicos

REVISTAS DE PUBLICAÇÕES	Nº DE PUBLICAÇÕES
RPOT	6
ABRASCO	3
ReA UFSM	2
EBAPE.BR	2
REAd	2
RAI	2
RCA	2
RAE	1

R PBG	1
Total Geral	21

Fonte: Elaborada pelo autor

Nota-se que as revistas que mais abordam o tema é a Revista Psicologia Organizações e Trabalho – RPOT e a Revista Ciência & Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Saúde Coletiva – ABRASCO. As duas revistas abordam assuntos relacionados a saúde, com foco em contribuir com o saber científico da área da saúde para o país. As revistas reúnem trabalhos que contribuem com políticas de saúde, educação e ciência e tecnologia para o enfrentamento dos problemas de saúde da população brasileira.

Quadro 9 - Linha editorial dos periódicos listados na amostra

PERIÓDICO	LINHA EDITORIAL	PERÍODO DE PUBLICAÇÃO
RCA (Revista de Ciências da Administração)	A Revista de Ciências da Administração (RCA) tem como missão a construção de um espaço aberto para os pesquisadores, professores, estudantes, e profissionais, que desejam trazer a sua reflexão o resultado de pesquisas sobre temas administrativos.	A partir de 1998. Ainda ativa.
RAE Eletrônica (Revista de administração eletrônica)	A RAE-eletrônica tem como missão fomentar a produção e a disseminação de conhecimento em Administração de Empresas.	A partir de 2005.
EBAPE.BR - FGV	Missão de modernizar a série Cadernos EBAP. O periódico, com periodicidade trimestral, tem como objetivo promover o debate de temas relevantes na Administração. A linha editorial está baseada em perspectivas interdisciplinares e críticas.	A partir de 2006.
REAd - Revista Eletrônica de Administração	Publicação de artigos científicos, estudos de caso e casos de ensino que contribuam para a expansão do conhecimento em Administração.	A partir de 2007.
RPOT - Revista Psicologia: Organizações e Trabalho	Sua missão é contribuir para a divulgação do saber científico nessa subárea da Psicologia em nosso país. O alvo da rPOT é a publicação de trabalhos originais inéditos em inglês, português, francês e espanhol. Aceita manuscritos nas modalidades de Relatos de pesquisas empíricas, Revisões de literatura, Ensaio teóricos, Relatos de experiência profissional e Resenhas, sem cobrar dos autores, taxas referentes à submissão e processamento dos manuscritos.	A partir de 2007.
RAI (Revista de Administração e Inovação)	Divulgar a produção intelectual na área de inovação tecnológica, organizacional e de mercado, estimulando as contribuições criativas e inéditas do trabalho acadêmico e de pesquisa.	A partir de 2009.
ReA/UFSM (A Revista de Administração da UFSM)	Missão: "A missão da Revista de Administração da UFSM consiste em publicar a pesquisa empírica que testa, amplia ou constrói a teoria administrativa e contribui com a prática de gestão. Para ser publicado na	A partir de 2013.

	ReA, um manuscrito deve trazer contribuições empíricas e teóricas relevantes e destacar o significado daquelas contribuições ao campo da gestão".	
RBPG - Revista Brasileira de Pós-Graduação	Disseminação do conhecimento científico por meio de estudos relativos à educação (notadamente ensino superior e formação de professores para a educação básica), à ciência e tecnologia, à cooperação internacional e à inovação.	A partir de 2013.
Abrasco (Associação Brasileira de Saúde Coletiva)	Apoiar indivíduos e instituições ocupados com o ensino de Graduação e Pós-Graduação, a pesquisa, a cooperação e a prestação de serviços em Saúde Pública/Coletiva, objetivando a ampliação da qualificação profissional o fortalecimento da produção de conhecimento e o aprimoramento da formulação de políticas de saúde, educação e ciência e tecnologia para o enfrentamento dos problemas de saúde da população brasileira.	A partir de 2016.

Fonte: Elaborada pelo autor

Concluindo e com base no quadro 7 e 8, é possível observar que a linha editorial dos periódicos que apresentam maior frequência de publicação alinhados ao tema “QVT”, as revistas RPOT e ABRASCO. Conforme as Leis de Bradford,.

Quadro 10 - Classificação Qualis capes de periódicos e número de artigos publicados

REVISTAS DE PUBLICAÇÕES/ CLASSIFICAÇÃO	A1	A2	B1	TOTAL
ABRASCO	3			3
EBAPE.BR	2			2
RAE		1		1
RAI		2		2
RCA			2	2
REA/UFMS			2	2
READ			2	2
RPBG			1	1
RPOT			6	6
TOTAL GERAL	5	3	13	21

Fonte: Elaborada pelo autor

O Qualis afere a qualidade dos artigos, a partir da análise de qualidade dos veículos de divulgação (periódicos científicos), além de outros tipos de produção. Na classificação os veículos receberam classificações em estratos indicativos de qualidade A1, mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C. Nota-se que 5 trabalhos da amostra tem a melhor classificação do conceito e que todos os artigos da amostra estão classificados nos 3 níveis mais alto da medida de qualidade.

Quadro 11 - Quadro de distribuição de revistas versus Instituições de Ensino Superior de origem do primeiro autor

INSTITUIÇÃO DOS AUTORES/REVISTAS DE PUBLICAÇÕES	ABRASC O	EBAP E	RA E	RAI	RC A	ReA	REA d	RPB G	RPO T	TOTA L
UFRN	2									2
UNB									2	2
UFSM						2				2
UFMG					1				1	2
UFPE		2								2
UFRS							2			2
USF									1	1
UNESP									1	1
UFGO	1									1
FACRUZ				1						1
UNINOVE				1						1
UFSC					1					1
USP									1	1
FGV			1							1
UFC								1		1
Total Geral	3	2	1	2	2	2	2	1	6	21

Fonte: Elaborada pelo autor

Verificou-se que as instituições pertencentes aos autores dos estudos sobre a QVT da amostra partem de todas as regiões do país e não foi encontrado nenhuma região ou instituição que detém consideravelmente mais autores pesquisadores dos estudos sobre QVT. Contudo analisando o Quadro 11 a seguir é possível verificar que considerando a origem da instituição de todos os autores envolvidos da amostra, é possível identificar que a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) é a instituição com mais pesquisadores do tema QVT com publicações da Revista ABRASCO (Associação Brasileira de Saúde Coletiva).

Quadro 12 - Quadro de distribuição de revistas versus Instituições de Ensino Superior de origem dos autores

INSTITUIÇÃO DOS AUTORES/REVISTAS DE PUBLICAÇÕES	ABRASC O	RPO T	Re A	RA I	REA d	RPB G	EBAPE.B R	RC A	RAE	TOTA L
UFRN	13									13
UFSM			9							9
UFRS					6					6
UFC						5				5
UFGO	5									5

UNINOVE				4										4
UFPE									4					4
FACRUZ				4										4
UFMG		1									3			4
USF		3												3
UNB		3												3
USP		2												2
FGV												2		2
UNESP		2												2
UFSC											1			1
Total Geral	18	11	9	8	6	5	4	4	4	4	2	2	67	

Fonte: Elaborada pelo autor

Em sequência a região com mais pesquisadores sobre o assunto é a região Sul, as Instituições de Curso Superior Universidade Federal de Santa Maria e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul que correspondem a aproximadamente 22% dos autores da amostra.

Quadro 13 – Frequência das publicações ao longo do período de 1998 – 2019

REVISTAS DE PUBLICAÇÕES	1998	2005	2006	2007	2009	2011	2012	2013	2014	2016	2017	2018	2019	TOTAL
ABRASCO										1		1	1	3
EBAPE.BR			1	1										2
RAE		1												1
RAI					1		1							2
RCA	1			1										2
ReA UFSM								1		1				2
REAd				1							1			2
RDBG								1						1
RPOT				2		1	2		1					6
Total Geral	1	1	1	5	1	1	3	2	1	2	1	1	1	21

Fonte: Elaborada pelo autor

Mediante as informações do quadro 7, observa-se a existência de uma relativa distribuição de frequência de publicação sobre o tema “QVT” nas revistas RPOT e ABRASCO. Desde 1998 condizendo com início da NR 17, o ano que mais ocorreu publicações nas revistas foi no ano de 2007 e 2012.

4.3. Metodologia e objetivos dos estudos analisados

O Quadro 14 apresenta ao método (quantitativa, qualitativa ou qualitativa/quantitativa) dos estudos, procedimentos metodológicos de análise de dados adotados e o objeto de estudo.

Quadro 14 – Metodologia da amostra

Nº	MÉTODO DE PESQUISA	OBJETO DE ESTUDO	MÉTODOS DE ANÁLISE
1	Qualitativo	Empresas	Estudo Comparativo
2	Quantitativo	Empresa	Pesquisa Exploratório Quantitativa
3	Qualitativo	Observação Social - Movimento de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)	Análise De Discurso
4	Qualitativo	Empresa	Análise De Discurso
5	Descritivo	Observação Social - Docentes da rede pública de belo horizonte	Estudo de Caso/Comparativo de Casos
6	Bibliográfico	Organizações Governamentais	Empírico-Teórico
7	Bibliográfico	Empresas Familiares	Revisão De Literatura
8	Quantitativo	Organizações Governamentais	Análise Documental
9	Qualitativo	Observação Social - Percepção dos teletrabalhadores	Análise De Discurso
10	Bibliográfico	Empresas	Análise Ergonômica
11	Qualitativo	Observação Social – A Qualidade de vida de um Docente em uma Universidade	Análise De Discurso
12	Quantitativo	Empresa	Estatística
13	Bibliográfico	Dados Secundários	Revisão De Literatura
14	Bibliográfico	Pesquisa Bibliométrica - Analisar a produção científica acerca do tema QVT no Brasil	Busca Bibliográfica
15	Qualitativo	Empresa	Descritiva
16	Quantitativo	Empresa	Estatística
17	Quantitativo	Organizações Governamentais	Estatística
18	Quantitativo	Observação Social – Analisar a relação entre profissionais insatisfeitos com os programas de QVT e a predisposição de desenvolver a síndrome de burnout.	Análise De Discurso
19	Quantitativo	Organizações Governamentais	Empírico- Teórico
20	Quantitativo	Organizações Governamentais	Estatística
21	Quantitativo	Organizações Governamentais	Estatística

Fonte: Elaborada pelo autor

Mediante a análise do quadro 14 e 15, constata-se que há prevalência de estudos quantitativos (9). Porém, há uma tendência – a partir de 2014, todos os estudos publicados (6) são de natureza qualitativo.

Quadro 15 – Tipo de pesquisa da amostra

MÉTODO DE PESQUISA	Nº DE PUBLICAÇÕES
Quantitativo	9
Qualitativo	6
Bibliográfico	5
Descritiva	1
Total Geral	21

Fonte: Elaborada pelo autor

Esses dados corroboram o disposto por Patias e Hohendorff (2019). Segundo os autores, muitos periódicos consideram a pesquisa qualitativa muito “flexível, vaga, imprecisa, sem rigor ou métodos adequados” (2019, p. 1); o que parece ser corroborado pelo exposto neste estudo.

Os Quadros 13 e 14 analisam, ainda, os objetivos de estudo dos artigos. Como disposto nos Quadros, 8 estudos são realizados em empresas (o que se justifica pela própria linha editorial das revistas analisadas e área temática). 6 estudos utilizam como objetivo de estudo organizações governamentais. Esse dado se explica pela possibilidade de acesso aos dados.

Quadro 16 – Objeto de Estudo da amostra

OBJETO DE ESTUDO	Nº DE PUBLICAÇÕES
Empresas	8
Organizações Governamentais	6
Observação Social	5
Pesquisa Bibliométrica	1
Bibliográfico	1
Total Geral	21

Fonte: Elaborada pelo autor

Como comentado por Gama e Rodrigues (2016), com a edição da Lei nº 12.527/11, a Lei de Acesso à Informação, os dados de instituições governamentais de quaisquer esferas passaram a ser públicos à população e divulgados em canais de amplo acesso (como o Portal da Transparência) ou podendo ser também solicitados diretamente com o instituto detentor dessas informações. Esse fato explica o motivo pelo qual existem vários estudos com locais públicos como objeto de análise a partir de 2016. A observação social também aparece como objeto de estudo, 5 trabalhos utilizam com base nas interações entre indivíduos e os ambientes

que convive. A observação social analisa as etapas de autodesenvolvimento, adaptação e mudança dos indivíduos.

Por fim, os quadros 16 e 17 descrevem os métodos escolhidos pelos estudos para a análise de dados coletados. 5 dos 21 estudos selecionaram métodos estatísticos de análise de dados, e outros 5, realizaram a análise de discurso.

Quadro 17 – Análise dos dados da amostra

ANÁLISE DOS DADOS	Nº DE PUBLICAÇÕES
Estatística	5
Análise De Discurso	5
Revisão De Literatura	2
Busca Bibliográfica	1
Análise Documental	1
Empírico-Teórico	1
Descritiva	1
Estudo Comparativo	1
Pesquisa Exploratório Quantitativa	1
Análise Ergonômica	1
Empírico- Teórico	1
Observação Social - Docentes da rede pública de belo horizonte	1
Total Geral	21

Fonte: Elaborada pelo autor

Essas informações corroboram, em parte, uma aparente preferência por estudos quantitativos por parte dos editores de periódicos (PATIAS; HOHENDORFF, 2019). Um outro ponto a ser destacado é o aumento da utilização da técnica de análise de conteúdo, desenvolvida por Bardin (2015). Mozzatto e Grzybovski (2011, p. 745) destacam que, ao oferecer um suporte metodológico mais estruturado a análises de dados qualitativos, a análise de conteúdo abre “um grande potencial para o desenvolvimento teórico no campo da administração, principalmente nos estudos com abordagem qualitativa” – o que, evidentemente, amplia a possibilidade de publicação do estudo em periódicos de maior relevância.

4.3. Tendências de estudos futuros

Nota-se que há uma recorrência de recomendações dos estudos a partir de 2011 para estudos futuros em relação ao tema QVT com outras áreas de conhecimento, como por exemplo

Psicologia do Trabalho e Cultura Organizacional. A partir de 2013 foram propostos outros estudos relacionando com o tema QVT: a relação entre a QVT com outros aspectos dentro da organização, como por exemplo compreender as relações interpessoais com a QVT no indivíduo, a relação da QVT com a Síndrome de Burnout e a exaustão e despersonalização no trabalho.

Quadro 18 – Propostas de estudos futuros

Nº	TÍTULO	Propostas de estudos futuros
1	Qualidade De Vida No Trabalho E Introdução De Inovações Tecnológicas: Estudo Comparativo De Casos Na Indústria Mecânica De Santa Catarina	Analisar se ao planejar intervenções no local de trabalho, pode ser benéfico direcionar as ações em função das necessidades dos diferentes conjuntos de trabalhadores que integram uma instituição
2	Avaliação Da Gestão De Programas De Qualidade De Vida No Trabalho	Quais resultados são esperados para os programas de Qualidade de Vida no Trabalho adotados pelas organizações?
3	Controle Do Homem No Trabalho Ou Qualidade De Vida No Trabalho?	Não há propostas de estudos futuros.
4	Extra! Extra! O Caso Do Metrorec Revela Como É Operada A Manipulação Ideológica Do Discurso Da QVT	Não há propostas de estudos futuros.
5	A Ldb/96 E A Qualidade De Vida No Trabalho: Com A Palavra Os Docentes Da Rede pública De Belo Horizonte	A efetividade das políticas públicas para a educação deve ser mais investigada (não adianta implantar leis sem que o potencial humano esteja contemplado e visto como diferencial para acompanhar e implantar as mudanças propostas).
6	Qualidade De Vida No Trabalho: Uma Questão De Responsabilidade Social	Não há propostas de estudos futuros.
7	Saúde E Qualidade De Vida Na Empresa Familiar	Não há propostas de estudos futuros.
8	Redução De Jornada Melhora A Qualidade De Vida No Trabalho? A Experiência De Uma Organização Pública Brasileira	Não há propostas de estudos futuros.
9	O Teletrabalho Na Percepção Dos Teletrabalhadores	Não há propostas de estudos futuros.
10	A Ergonomia Da Atividade Pode Promover A Qualidade De Vida No Trabalho? Reflexões De Natureza Metodológica	<ul style="list-style-type: none"> • Mais estudos que relacionem diferentes áreas (Psicologia do Trabalho e das Organizações, Administração, Engenharia de Produção, Sociologia do Trabalho, Arquitetura, Ciências da Informação, Ciências da Saúde) quanto à QVT • Mais estudos áreas afins (ex. Psicologia Social) em relação às variáveis “cultura organizacional”, “reconhecimento no trabalho” e “vivências de prazer e

		sofrimento” e suas implicações para a Qualidade de Vida no Trabalho <ul style="list-style-type: none"> • combinar as análises micro (clínica da atividade), tradicionais em Ergonomia da Atividade, com as análises macro organizacionais, o que deverá possibilitar construir um quadro explicativo mais completo e extenso dos fatores presentes nas situações de trabalho que comprometem a QVT.
11	Qualidade De Vida No Trabalho Docente: Um Estudo De Caso Em Uma Instituição De Ensino Superior	Não há propostas de estudos futuros
12	A Qualidade De Vida No Trabalho: Relações Com O Comprometimento Organizacional Nas Equipes Multicontratuais	Não há propostas de estudos futuros
13	Qualidade De Vida No Trabalho: Perspectivas E Desafios Atuais	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificação da revisão de estudos internacionais mais recentes em QVT, para uma identificação mais detida dos avanços, rupturas e disseminação de práticas e instrumentos internacionais. • Deve-se desenvolver profissionais para a atuação nesse campo
14	O Recurso Mais Importante Para As Organizações São Mesmo As Pessoas? Uma Análise Da Produção Científica Sobre Qualidade De Vida No Trabalho (QVT)	Se verifique a relação da QVT com demais os aspectos organizacionais, buscando compreender até que ponto a alta gerência das organizações veem a QVT como uma estratégia organizacional e não como um simples instrumento de diagnóstico.
15	Responsabilidade Social Empresarial: O Processo De Institucionalização Em Uma Empresa Ganhadora Do Prêmio Sesi De Qualidade No Trabalho Autores Otiliana Martins	Não há propostas de estudos futuros
16	Relação Entre Qualidade De Vida No Trabalho E Confiança Do Empregado Na Organização	Futuros estudos poderão aprofundar a relação existente entre confiança e QVT, uma vez que, embora esta pesquisa tenha mostrado que os construtos são muito semelhantes, possivelmente a confiança seja mais um dos elementos que podem caracterizar a QVT
17	Qualidade De Vida No Trabalho Dos Profissionais De Saúde No Sistema Prisional	Não há propostas de estudos futuros
18	Abordagem Biopsicossocial E Síndrome De Burnout: Em Busca Da Associação Dos Constructos	Necessidade do aprofundamento dos resultados obtidos (burnout relacionado a exaustão e despersonalização no trabalho), investigando outras variáveis, assim como diferentes populações, ou ocupações específicas relacionadas à experiência laboral, uma vez que, a literatura sobre o tema no Brasil, ainda é considerada incipiente
19	Qualidade De Vida No Serviço Público: Uma Avaliação Em Uma Instituição De Ensino Superior	<ul style="list-style-type: none"> • estudos futuros que adotem pesquisas qualitativas, focadas em uma determinada categoria, investiguem o processo de implementação de Programas de QVT, ou que investiguem comparativamente as percepções de dirigentes e colaboradores • realização de pesquisas futuras que explorem a relação entre a QVT e produtividade dos indivíduos

20	Impacto Da Saúde Na Qualidade De Vida E Trabalho De Docentes Universitários De Diferentes Áreas De Conhecimento	Não há propostas de estudos futuros
21	Qualidade De Vida No Trabalho Em Diferentes Áreas De Atuação Profissional Em Um Hospital	Não há propostas de estudos futuros

Fonte: Elaborada pelo autor

Não há uma associação que estabeleça um padrão nos estudos que tivemos como recomendação o tema QVT relacionado com outro tema ou área de conhecimento. Os autores, revistas e anos de publicação não estabelecem um padrão.

É notável que 57% dos estudos não fazem nenhuma recomendação de trabalhos futuros, conforme análise feita no quadro 18. Estudos das revistas ABRASCO, RAI e EBAPE.BR não tiveram nenhuma consideração para estudos futuros. Diferente da R&A UFSM onde todas as publicações propõem estudos futuros, porém não é possível afirmar que as revistas estabelecem esse tipo de padrão para publicação.

5 CONCLUSÃO

Ao abordar o tema da QVT o presente artigo, na forma de estudo bibliométrico, procurou caracterizar e analisar a produção científica referente ao tema e verificar as constantes variações ao decorrer do tempo. Nos 31 anos analisados foram coletados 21 estudos focados sobre o tema, desde o início da NR-17 até os dias de hoje, concluímos assim que os estudos não são numerosos. Há uma relativa concentração nos anos de 2007 e 2012 nos estudos de QVT. E não há na amostra estudos comparativos entre a QVT no Brasil e em outros lugares.

Sendo assim conclui-se que o tema ainda está em consolidação pois há poucos estudos sobre o tema, mas nota-se que há uma crescente em relação ao número de publicações, isso pode ser explicado pelo fato que as organizações estão cada vez mais preocupadas com tema QVT. Nota-se também que ainda se encontram reduzida trabalhos com o tema QVT relacionada com outras abordagens associadas, informação comprovada de acordo com as recomendações dos autores estudiosos do tema.

Observou-se que a qualidade de vida no trabalho é um tema que vem sendo posto em pauta pelas organizações. Isso deve-se ao fato de o tema estar intimamente ligado às pessoas, afetando diretamente a produtividade do corpo funcional, e conseqüentemente, o desempenho geral da organização. Nota-se que as revistas com mais publicações ligadas ao tema QVT são revistas Revista Psicologia: Organizações e Trabalho e a ABRASCO, revistas ligadas a saúde, que tem como objetivo a produção de conhecimento e o aprimoramento da formulação de

políticas de saúde, educação e ciência e tecnologia para o enfrentamento dos problemas de saúde da população brasileira. Porém mesmo com a consideração feita, nota-se que a QVT não está diretamente relacionada a estratégia organizacional, o tema é visto como uma ferramenta de diagnóstico. Não há estudos relacionando a QVT e sua influência para obtenção de bons resultados.

Demostrou-se através de pesquisa qualitativa descritiva desenvolvida com análise bibliométrica que o uso da QVT como ferramenta complementar a gestão de pessoal pelas organizações, possui como principais características a praticidade e a satisfação por parte dos trabalhadores. Frequentemente, em sua maioria, relatada como pontos positivos deste sistema de gestão de pessoal. Problemas relacionados quanto ao plano de carreira podem ser observados, com o auxílio de cursos diversos e orientação de carreira a empresa pode melhorar seu quadro de pessoal para essa função específica.

Melhorar as condições de trabalho, assumir novas formas de gestão e satisfazer na medida do possível os anseios dos trabalhadores, é o caminho que possibilitará atrair e manter os funcionários mais qualificados e que justificará os esforços de preparação e treinamento da empresa em geral. Uma das questões para novos estudos é a discussão acerca de quais resultados são esperados para os programas de QVT e utilizar indicadores de bem-estar geral das pessoas e a fim de melhorar a coleta de dados e conseqüentemente a análise, seria interessante que próximos estudos aprofundassem em outras plataformas de acervos e com outras palavras chaves acerca a QVT.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 3.724, de 15 de janeiro de 1919. **Regula as obrigações resultantes dos acidentes no trabalho.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-3724-15-janeiro-1919-571001-publicacaooriginal-94096-pl.html>. Acesso em: 26 set. 2021.

BRITO, L. C. et al. Abordagem Biopsicossocial e Síndrome de Burnout: em Busca da Associação dos Constructos. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 9, n. 3, p. 408-424, 2016.

CARTAXO, D.. Qualidade de vida no trabalho. **Portal Administradores.com.** São Paulo – SP, 2019. Disponível em <https://administradores.com.br/artigos/qualidade-de-vida-no-trabalho>. Acesso em 23 out. 2021.

CAMARGO, S. F. et al. Qualidade de vida no trabalho em diferentes áreas de atuação profissional em um hospital. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1467-1476, 2021.

CARNEIRO, T. L.; FERREIRA, M. C.. Redução de jornada melhora a qualidade de vida no trabalho? A experiência de uma organização pública brasileira. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 7, n. 1, p. 131-158, 2007.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **Política de Qualidade de Vida no âmbito do Ministério da Infraestrutura**. Ed. 138, 2021. Disponível em <https://in.gov.br/web/dou/-/instrucao-normativa-n-10/se-de-20-de-julho-de-2021-333767954>. Acesso em: 26 set. 2021.

DESCANIO, D.; LUNARDELLI, M. C.. Saúde e qualidade de vida na empresa familiar. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 7, n. 1, p. 159-178, 2007.

FERNANDES, E. C.; GUTIERREZ, L. H.. Qualidade de vida no trabalho (QVT)-uma experiência brasileira. **Revista de Administração**, v. 23, n. 4, p. 29-38, 1988.

FERREIRA, M. C.. A ergonomia da atividade pode promover a qualidade de vida no trabalho? Reflexões de natureza metodológica. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 11, n. 1, p. 8-20, 2011.

GONÇALVES, A. P. E.. **Modelo para análise da Percepção da Qualidade de Vida no Trabalho**: Setor de Extração e Beneficiamento de Rochas Ornamentais. 2011. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) -- Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Centro de Ciência e Tecnologia. Laboratório de Engenharia de Produção. Campos dos Goytacazes, 2011.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Acidentes de trânsito nas rodovias federais brasileiras**: caracterização, tendências e custos para a sociedade. Relatório de Pesquisa, 2015.

JANUÁRIO, M. G.. **Governança corporativa em empresas familiares**: uma análise bibliométrica na base Scopus. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Administração) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal, 2021.

LIMONGI-FRANÇA, A.C. L. et al. Qualidade de vida no trabalho-QVT dos professores de ensino técnico federal: os fatores biopsicossociais e organizacionais de satisfação. **Revista de Administração Unimep**, v. 11, n. 2, p. 143-173, 2013.

MACEDO, L. E. T. de et al. Estresse no trabalho e interrupção de atividades habituais, por problemas de saúde, no Estudo Pró-Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, p. 2327-2336, 2007.

MARQUES, A. L. et al. A LDB/96 e a qualidade de vida no trabalho: Com a palavra os docentes da rede pública de Belo Horizonte. **Ciências da Administração**, v. 10, n. 20, p. 72-94, 2008.

MORESI, E. et al.. Metodologia da pesquisa. **Brasília: Universidade Católica de Brasília**, v. 108, n. 24, p. 5, 2003.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D.. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

NASCIMENTO, L. F.; PESSOA, R. W. A.. Qualidade de vida no trabalho: uma questão de responsabilidade social. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 13, n. 3, p. 587-611, 2007.

OLIVEIRA, P. M.; LIMONGI-FRANÇA, A. C. Avaliação da gestão de programas de qualidade de vida no trabalho. **Revista de Administração de Empresa**, v. 4, n. 1, 2005.

OMS: Organização Mundial de Saúde. **Ambientes de trabalho saudáveis: um modelo para ação: para empregadores, trabalhadores, formuladores de política e profissionais.** /OMS; tradução do Serviço Social da Indústria. – Brasília: SESI/DN, 2010.

PATIAS, N. D.; HOHENDORFF, J. V.. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. **Psicologia em estudo**, v. 24, 2019.

PILATTI, L. A.; ROSA, M. A. S.. **Qualidade de vida, qualidade de vida no trabalho e a NR 17:** para além do apenas legal. Disponível em <http://www.ergonomia.ufpr.br/PB%20qvt%20nr17.pdf>. Acesso em: 22 set. 2021.

RUEDA, F. J. M.; SERENINI, A. L.P.; MEIRELES, E.. Relação entre qualidade de vida no trabalho e confiança do empregado na organização. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, Minas Gerais, v. 14, n. 3, p. 303-314, 2014.

SAMPAIO, J. dos R.. Qualidade de vida no trabalho: perspectivas e desafios atuais. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, Minas Gerais, v. 12, n. 1, p. 121-136, 2012.

SCHIRRMEISTER, R.; LIMONGI-FRANÇA, A. C.. A qualidade de vida no trabalho: relações com o comprometimento organizacional nas equipes multicontratuais. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, Minas Gerais, v. 12, n. 3, p. 283-298, 2012.

SILVA, J. A. R. de O.. Lei do motorista profissional: tempo de trabalho, tempos de descanso e tempo de direção = Law of professional driver: working time, resting time and management time. **Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região**, Campinas, n. 41, p. 103-120, jul./dez. 2012.

SOUSA, L. L. de; BARROS, T. H. B.; GOMES, N. F.. Gestão do Conhecimento em Bibliotecas Universitárias: estudo bibliométrico na base de dados Web of Science. **RICI: Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**. Brasília: UnB. v. 13, n. 3, p. 1001-1018, 2020.

VIANA, M. T.. **70 anos de CLT:** uma história de trabalhadores. Brasília: Tribunal Superior do Trabalho, 2013.